

# EFEITOS DA INGESTÃO DE ÁLCOOL NO PERÍODO GESTACIONAL<sup>1</sup>

## EFFECTS OF ALCOHOL INGESTION IN THE MANAGEMENT PERIOD

Pablo Monteiro dos Anjos<sup>2</sup>  
Victória Verônica Alves Quaresma<sup>3</sup>  
Yolanda de Jesus Morais<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** É de extrema importância a conscientização da população feminina ao engravidar e tomar os devidos cuidados com a exposição do feto ao álcool, pois o consumo de álcool durante a gravidez é um problema mundial de saúde. O consumo frequente de bebidas alcoólicas durante o período gestacional traz grandes consequências, podendo acarretar sérios problemas, dentre eles: de saúde (baixo peso ao nascerem, malformações congênitas e retardo de crescimento), cognitivos (déficits nas áreas de linguagem, memória e resolução de problemas), comportamentais (dificuldade de atenção, impulsividade e hiperatividade) e emocionais (irritabilidade, maior reatividade ao estresse e maior tendência a sentimentos negativos). **Objetivo:** Analisar de que forma a ingestão de álcool na gravidez prejudica na má formação do feto **Metodologia:** Esta pesquisa é de caráter qualitativo e explicativo, tratando-se de uma revisão integrativa da literatura que se baseia na pesquisa bibliográfica, onde aborda os efeitos da ingestão de álcool no período gestacional. **Resultados e discussão:** Diante dos critérios instituídos para as buscas foram identificados 194 artigos nas bases de dados selecionadas. Mediante a análise dos títulos e resumos um total de 190 artigos foi excluído por variados motivos dentre eles: assuntos não condiziam com o abordado, ausência da apresentação de resumos ou artigos não disponíveis na íntegra. Ao final foram selecionados quatro artigos para apreciação do texto integral que participaram da revisão sobre o assunto. **Considerações finais:** Através dessa pesquisa conclui-se que a descoberta precoce da ingestão de bebidas alcoólicas no período gestacional, favorece a realização de intervenções que tem como finalidade a prevenção, no tocante a terapêutica.

**Palavras-chaves:** Gravidez, álcool e feto.

### ABSTRACT

**Introduction:** It is extremely important to raise the awareness of the female population when becoming pregnant and to take proper care with the exposure of the fetus to alcohol, since alcohol consumption during pregnancy is a worldwide health problem. The frequent

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso.

<sup>2</sup> Acadêmico de do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: pabo.anjos@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica de do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: viictoriaveroniica@gmail.com.

<sup>4</sup> Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, especialista em Farmacologia e mestranda em Assistência Farmacêutica pela universidade Federal do estado do Pará. E-mail: yolandamorais123@gmail.com.

consumption of alcoholic beverages during pregnancy has great consequences, which can cause serious problems, among them: health (low birth weight, congenital malformations and growth retardation), cognitive (deficits in the areas of language, memory and resolution of problems), behavioral (difficulty in attention, impulsivity and hyperactivity) and emotional (irritability, greater reactivity to stress and greater tendency to negative feelings). **Objective:** To analyze how alcohol intake during pregnancy impairs fetus maormation. **Methodology:** This research is qualitative and explanatory, dealing with an integrative literature review based on bibliographic research, where it addresses the effects of alcohol intake during pregnancy. **Results and discussion:** In view of the criteria established for the searches, 194 articles were identified in the selected databases. Upon analyzing the titles and abstracts, a total of 190 articles were excluded for various reasons, among them: subjects did not match the subject, absence of the presentation of abstracts or articles not available in full. At the end, four articles were selected for appreciation of the full text that participated in the review on the subject. **Final considerations:** Through this research it is concluded that the early discovery of alcoholic beverage ingestion during the gestational period, favors the accomplishment of interventions that aim at prevention, regarding therapeutics.

**Keywords:** Pregnancy, alcohol and fetus.

## 1 INTRODUÇÃO

É de extrema importância a conscientização da população feminina ao engravidar e tomar os devidos cuidados com a exposição do feto ao álcool, pois o consumo de álcool durante a gravidez é um problema mundial de saúde. O consumo frequente de bebidas alcoólicas durante o período gestacional traz grandes consequências, podendo acarretar sérios problemas, dentre eles: de saúde (baixo peso ao nascerem, malformações congênitas e retardo de crescimento), cognitivos (déficits nas áreas de linguagem, memória e resolução de problemas), comportamentais (dificuldade de atenção, impulsividade e hiperatividade) e emocionais (irritabilidade, maior reatividade ao estresse e maior tendência a sentimentos negativos).

Essa pesquisa justifica-se mediante a necessidade de alerta as gestantes quanto à ingestão de álcool na gravidez, ocasionando assim a má formação do feto. O consumo de bebidas alcoólicas no período gestacional é uma realidade manifestada nos dias atuais. Porém, as pesquisas sobre esse tema, ainda são escassas, o que dificulta traçar um panorama geral da utilização de álcool no período gestacional. Em contrapartida, as pesquisas sobre este tema tornam-se indispensáveis no sentido de reduzir ou eliminar o consumo abusivo de álcool entre as gestantes. Diante desse cenário torna-se necessário a identificação de mulheres consumidoras de álcool durante a gravidez e amplificação de programas específicos de alerta sobre os efeitos prejudiciais e consequências do álcool no feto.

Assim, essa pesquisa busca como objetivo geral analisar de que forma a ingestão de

álcool na gravidez prejudica na má formação do feto e de maneira mais específica: Descrever os possíveis mecanismos da ação do álcool que causam danos durante o desenvolvimento fetal; Relatar os efeitos prejudiciais da ingestão de álcool no feto e na gestante e Apresentar as consequências mais graves relacionadas com o consumo do álcool durante a gravidez descrita com Síndrome Alcoólica Fetal (SAF).

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e explicativo, tratando-se de uma revisão integrativa da literatura que se baseia na pesquisa bibliográfica, onde aborda os efeitos da ingestão de álcool no período gestacional. Assim, a pesquisa apresenta as seguintes conjecturas:

**MÉTODO:** Diante do tema abordado, o método utilizado será o dedutivo, que é um método que proporciona a síntese de conhecimentos e a incorporação da aplicabilidade de resultados e estudos significativos na prática.

**ABORDAGEM:** A espécie de abordagem a ser empregada será a abordagem qualitativa. A pesquisa se resume no fato dos efeitos prejudiciais que o álcool causará na gestante e no feto. A definição da amostra e a coleta de dados estruturada se deram através de pesquisas com fonte de busca eletrônica nas seguintes bases de dados virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

**TÉCNICAS DE PESQUISA:** O meio utilizado foi à pesquisa bibliográfica, extraindo diversas opiniões de autores com relação ao tema. As etapas seguidas para a elaboração da revisão integrativa de literatura foram as seguintes: primeiramente construiu-se as hipóteses e o objetivo do estudo, em seguida selecionou-se a amostra por meio dos critérios de inclusão bem como: artigos científicos que não tenha como metodologia de estudo revisão da literatura sem limitação de idioma, que tenham sido publicados no período de 2010 a 2020 e que estavam disponíveis eletronicamente na íntegra. A procura pelas publicações foi realizada no período de agosto de 2020, utilizando as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, SciELO e BVS. Para o levantamento dos artigos foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): gravidez, álcool e feto. Ao término da busca dos artigos, considerando os critérios de inclusão do estudo, os artigos foram armazenados em computador, e posteriormente foi realizada uma pré-seleção mediante a leitura dos resumos. Nessa etapa foi verificada a semelhança entre os conteúdos, títulos, resumos, e se os mesmos atendiam ao objetivo geral do

estudo. Na etapa de seleção os artigos foram lidos na íntegra com atenção especial para os resultados e conclusão dos estudos. Os estudos que por sua vez não apresentarem qualquer relação com os efeitos da ingestão do álcool no período gestacional foram excluídos. As buscas eletrônicas resultaram em um total de 38 artigos e 1 livro, dentre eles foram selecionados para a elaboração do referencial teórico 12 artigos e o livro que havia relação com o tema proposto.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Consumo do álcool na gestação**

A ingestão em excesso de bebidas alcoólicas é problema de saúde pública que acomete o mundo inteiro. As mulheres são mais vulneráveis aos efeitos do álcool por suas peculiaridades fisiológicas, hormonais e metabólicas. A situação se torna mais grave quando o consumo de álcool se dá durante a gestação (MESQUISTA; SEGRE, 2009).

Nascimento observa que:

[...] hoje, 60% das mulheres adultas bebem, sendo que a maioria das que bebem o faz sem nenhuma dificuldade aparente, observando ainda que mulheres com problemas de alcoolismo, muitas vezes, são trabalhadoras, donas de casa, advogadas, enfermeiras, executivas, secretárias e aposentadas (NASCIMENTO, 2011, p.30).

O consumo de bebidas alcoólicas é um hábito constante na vida de muitas mulheres, que está caracterizado devido à conquista progressiva ao mercado de trabalho, o que resulta na quebra de paradigma e na reformulação do papel social, na transformação do estigma tradicional feminino (MESQUITA, 2010).

O crescente uso de álcool entre mulheres em idade reprodutiva e na gestação tem sido alvo de grande preocupação no meio clínico, pois já se sabe que o consumo crônico de etanol gera problemas cognitivos e físicos, tanto para a gestante como para o recém-nascido (BURGOS et al.,2002).

Pesquisadores da área da medicina afirmam que qualquer quantidade de álcool é um risco para o bebê e quase todos concordam que uma bebedeira é muito perigosa, principalmente durante os primeiros três meses, quando há poucos sinais de gravidez (STEINMETZ, 2011).

Entre os fatores de risco devem ser incluídos a idade da mãe, etnia, metabolismo, status

socioeconômico, diferentes padrões de bebida alcoólica incluindo quantidade e frequência (BUCHER; SANTOS, 2008). Como o álcool intoxica principalmente organismos muito jovens, mulheres que bebem durante a gravidez têm uma incidência maior de parto prematuro, parto acelerado ou abortos retidos e abortos espontâneos (BRASIL, 2004).

A exposição ao álcool está ligada ao ganho do peso gestacional insuficiente, menor número de consultas pré-natal e aumento do risco de utilização de outras drogas. Estima-se que 20 a 25% das gestantes consumam esporadicamente algum tipo de bebida alcoólica (FREIRE et al., 2009).

O consumo de álcool na gravidez associa-se a más condições socioeconômicas, nível educacional baixo, multiparidade, idade acima de 25 anos e concomitantemente encontram-se desnutrição, doenças infecciosas e uso de outras drogas (GRINFELD; SEGRE, 2009).

A ingestão do etanol na gestação pode levar ao abortamento, deslocamento prematuro da placenta, hipertonia uterina, parto prematuro, baixo peso dos recém-nascidos e aumento o risco de infecções (SOUZA, 2012).

As gestantes costumam omitir o consumo de álcool durante a consulta médica devido ao estigma social, associado ao conceito de imoralidade, agressividade e comportamento sexual inadequado. Essas mulheres geralmente possuem sentimento de culpa e vergonha, além do medo de perder a guarda dos filhos (FURTADO; FABRI, 1999).

### **3.2 Efeitos prejudiciais da ingestão de álcool no feto**

A ingestão de álcool no período gestacional deve ser motivo de grande preocupação, por apresentar grandes chances de lesar o feto. Segundo Dias et al. (2013) reforçam que esse ato deve ser investigado e desestimulado, por se tratar de um sério problema de saúde pública, por trazer consequências não só para a saúde materna mais também para o conceito, com o agravante de que entre 40 e 60 minutos após o consumo do álcool pela gestante, o mesmo teor alcoólico do organismo materno é encontrado no sangue fetal, o que gera intoxicação.

O útero materno, apesar de ter uma alta proteção, não é imune a influências do ambiente externo. O álcool, assim que ultrapassa a barreira placentária, consegue ultrapassar facilmente a barreira hematoencefálica do feto. Em qualquer período gestacional, o álcool pode causar dano cerebral sendo mais agressivo nas cinco primeiras semanas, podendo gerar a microcefalia devido à diminuição do crescimento cerebral. A placenta é permeável ao álcool e uma hora após o consumo o nível de etanol no sangue fetal é equivalente ao sangue da

grávida, porém, o peso do feto é muito inferior ao peso da mãe e a concentração de álcool no sangue do feto é relevantemente maior, apresentando alto risco para a saúde do mesmo (BOSCO et al., 2012).

A exposição a bebidas alcoólicas na gestação aumenta a possibilidade de morbimortalidade e incidência de diferentes agravos à saúde da mulher e do recém-nascido, o que remete à conceituação de gravidez de risco por colocar a saúde e/ou a vida da mãe e do concepto em perigo (BRASIL, 2012).

O consumo de álcool pela gestante traz várias deformidades moderadas ou muito graves, deixando consequências severas por toda vida, e esses efeitos causam uma desordem espectro alcoólico fetal (DEAF), é utilizado essa expressão para avaliar várias condições do embrião em relação ao aspecto físico, comportamentais e mentais (MESQUITA; SEGRE, 2009).

### **3.3 Mecanismo da ação do álcool**

O álcool, quando ingerido por via oral, é completamente absorvido ao longo do tubo digestivo: 30% no estômago, aproximadamente 65% no duodeno e o restante no cólon (MELLO et al., 2001).

A absorção ocorre rapidamente, havendo alguns fatores que podem influenciar a sua velocidade, tais como: concentração de álcool, composição da bebida e estado da mucosa gástrica e duodenal, ingestão simultânea de alimentos, etc. Em indivíduos em jejum a absorção do álcool faz-se mais rapidamente do que quando ingerido juntamente com alimentos, atingindo a sua concentração máxima no sangue até cerca de uma hora e meia após a ingestão (MELLO et al., 2001).

Uma vez na circulação sanguínea, o álcool difunde-se facilmente por todo o organismo em função do conteúdo hídrico dos diferentes órgãos e tecidos. Assim, facilmente se encontra na saliva, sangue, líquido cefalorraquidiano, suor, urina, líquido amniótico da mulher grávida e no leite da mulher a amamentar, atingindo especialmente os órgãos mais vascularizados como o fígado, cérebro, rins e músculos (MELLO et al., 2001).

A eliminação do álcool faz-se em cerca de 10% pelos pulmões, pelo suor e pela urina. Os restantes 90% são, quase na sua totalidade, metabolizados no nível do fígado (hepatócitos), ocorrendo uma reduzida metabolização extra-hepática no nível do tubo digestivo (MELLO et al., 2001).

De acordo com os estudos, o mecanismo do álcool pode afetar o feto diretamente

através da barreira placentária ou indiretamente afetando as condições fisiológicas da mãe levando a má nutrição da mãe impedindo os nutrientes necessários para o desenvolvimento do feto. (GOODLETT; HORN, 2001).

Apesar de serem complexos os efeitos do álcool na formação do cérebro fetal, ele também afeta o craniofacial e outras partes do corpo, apesar dele ser mais específico no sistema nervoso, o mecanismo de ação que atua sobre uma variedade de células cerebrais, ou de grupos de células, atuam nas suas funções e até nas fases de desenvolvimento celular, levando até mesmo a morte celular por apoptose ou necrose, com isso impedindo a divisão e até mesmo altera as suas funções. (GOODLETT; HORN, 2001).

São vários os danos causados pelo mecanismo do álcool no SNC dos fetos bem como:

- Danos de morte cerebral podendo ocorrer por várias vias por apoptose ou necrose;
- A expressão genética e alterada, interferindo na formação de tecidos e órgãos por alterar a gênese;
- Atrapalha a absorção da glicose, fazendo com que influencia nas lesões do SNC;
- O álcool atua na formação de radicais livres, contudo estressa a oxidação e levando a lesões no SNC e do crânio facial;
- A ação do álcool gera alterações nos neurotransmissores serotonina e glutamato levando a déficits cognitivos e também comportamentais;
- A exposição ao etanol interfere no crescimento celular e proliferação que são importantes no desenvolvimento do feto.

### **3.4 Síndrome alcoólica fetal (SAF)**

Dentre as consequências decorrentes do consumo de álcool por mulheres/gestantes, a mais conhecida é a Síndrome Alcoólica Fetal, caracterizada por baixo peso do recém-nascido ao nascer, hipotonia, irritabilidade, retardo do desenvolvimento, anormalidades craniofaciais e cardiovasculares, retardo mental leve e moderado, hiperatividade e baixo rendimento escolar (DIAS, 2015).

A "síndrome alcoólica fetal" (SAF ou FAS, fetal alcohol syndrome), foi identificada no ano de 1973. É um fenótipo específico nas crianças nascidas de mulheres etilistas, trata-se de uma condição irreversível caracterizada por anomalias craniofaciais típicas, deficiência de crescimento intra e extrauterinas disfunções do sistema nervoso central (anormalidades neurológicas, alterações comportamentais, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e deficiência intelectual) além de várias malformações associadas, principalmente cardíacas,

oculares, renais e de coluna vertebral (BAPTISTA et al., 2017).

Contudo, a alteração do padrão de crescimento é variável, podendo manifestar-se em alguns casos logo no período intrauterino e noutros apenas na adolescência (BERTRAND, 2005).

A exposição fetal ao álcool no terceiro trimestre de gravidez é determinante para as alterações ao normal crescimento do feto/ criança. Na avaliação deste parâmetro devem-se considerar variáveis como os fatores genéticos, as medidas dos pais, o estado nutricional e a presença de outras doenças (CHUDLEY, 2005).

A definição das alterações faciais específicas da SAF é um fator importante para a caracterização da patologia.

Os principais sinais clínicos da SAF é o lábio superior fino, transtorno na linguagem, microcefalia, problemas de comportamento do tipo cognitivo e psicossocial, retardo mental, retardo no crescimento pré-natal e pós-natal assim como no peso (PIZON et al., 2015).

O diagnóstico de SAF ainda é bastante difícil, e se baseia na confirmação de exposição alcoólica intra-útero, seguindo para a avaliação dos sinais clínicos, sendo que o comprometimento dismórficos e comportamental dificulta o diagnóstico da síndrome (GARCIA et. al., 2007).

A falta de marcadores de exposição ao álcool, entre outros fatores limitam a capacidade de identificar indivíduos afetados pela exposição intrauterina ao álcool (MATTSON, 2011).

Sobreposição com outros quadros clínicos, a variabilidade nas histórias de exposição e o grau de comprometimento também podem afetar a identificação clínica precisa. A existência de outras patologias com sintomas semelhantes é outro fator que dificulta o diagnóstico. Num esforço para melhorar a identificação das crianças afetadas pelo álcool em todo os espectros, a investigação centrou-se cada vez mais no desenvolvimento de um perfil baseado nas capacidades cognitivas/comportamentais alteradas em crianças com exposição fetal ao álcool. Tal perfil neuro-comportamental de exposição ao álcool é relevante para o desenvolvimento de critérios diagnósticos mais precisos para a identificação das desordens do espectro alcoólico fetal e para melhorar o tratamento (MATTSON, 2011).

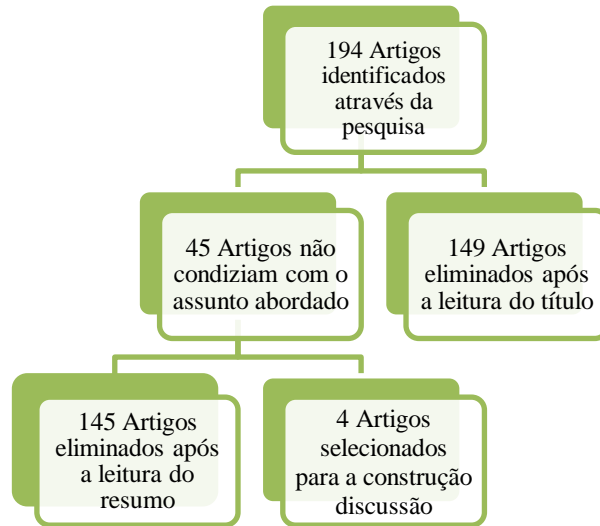
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dos critérios instituídos para as buscas foram identificados 194 artigos nas bases de dados selecionadas. Mediante a análise dos títulos e resumos um total de 190 artigos foi excluído por variados motivos dentre eles: assuntos não condiziam com o abordado, ausência



da apresentação de resumos ou artigos não disponíveis na íntegra. Ao final foram selecionados quatro artigos para apreciação do texto integral que participaram da revisão sobre o assunto.

A figura 1 apresenta a estratégia de busca e a metodologia de seleção dos artigos, para a discussão:



Fonte: Próprios autores, Redenção 2020.

A tabela 1 apresenta as características gerais dos estudos. Dos 4 artigos incluídos na análise, o período com mais publicação foi 2017, totalizando um percentual de (50%) dos artigos selecionados e o tipo de estudo predominante foi o estudo transversal totalizando um percentual de (50%).

Ano da Publicação	Nº	Tipo de estudo	%
2017	02	Transversal	50%
2019	01	Retrospectivo	25%
2020	01	Descritivo	25%

Fonte: Próprios autores, Redenção 2020.

A tabela 2 apresenta detalhes dos 4 artigos selecionados. Todos os estudos foram publicados entre 2017 e 2020, onde foram analisados os potenciais efeitos da utilização do álcool no período gestacional. Mediante as buscas pode-se notar que o número de publicações ainda é pouco expressivo, porém todos os artigos selecionados foram conduzidos no Brasil.

<b>Autor principal e ano de publicação</b>	<b>Título do estudo</b>	<b>Objetivo geral do estudo</b>
<b>Baptista e Rocha (2017)</b>	Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool durante a gravidez	Investigar a prevalência de consumo de álcool na gravidez e fatores sociodemográficos, reprodutivos e dos recém-nascidos associados.
<b>Meucci e Saavedra (2017)</b>	Consumo de bebida alcoólica durante a gestação entre parturientes do extremo sul do Brasil	Avaliar a prevalência e identificar fatores associados ao consumo de álcool entre gestantes no município de Rio Grande, RS.
<b>Oliveira (2019)</b>	Uso abusivo de álcool durante a gestação: uma revisão integrativa da literatura.	Descrever as repercussões maternas e fetais decorrentes do abuso de álcool durante a gestação.
<b>Lins e Leite (2020)</b>	Síndrome fetal alcoólica, atualizações e prevenção.	Apresentar as atualizações sobre SFA.

Fonte: Próprios autores, Redenção 2020.

O primeiro estudo é de natureza transversal e exploratória, que apresenta como finalidade avaliar a prevalência e fatores associados ao consumo de álcool durante a gravidez. Mediante as variáveis analisadas os autores puderam identificar, diferenças estatisticamente expressivas entre mulheres que usaram ou não álcool na gravidez bem como: menor peso ao nascer e desfechos perinatais antagônicos (crianças malformadas ou prematuras) diante desses achados, enfatiza-se que o fato de conhecer os mais variados problemas relacionados com a exposição fetal ao álcool admite um maior amoldamento do atendimento ofertado à gestante, ao recém-nascido e à sua família, identificar e apresentar à caracterização das mulheres mais vulneráveis a ingestão de álcool na gestação pode contribuir no desenvolvimento de estratégias de intervenção mais dinâmicas a fim de que se possa prevenir ou minimizar os impactos negativos do emprego de álcool, cooperando para prevenção elementar das alterações neurocomportamentais e da deficiência intelectual.

Através de um estudo de natureza transversal realizado com parturientes residentes no extremo sul do Brasil, o segundo artigo selecionado apresentou como objetivo avaliar a prevalência e identificar fatores associados ao consumo de álcool entre gestantes. Mediante os resultados encontrados os autores puderam, constatar que todas as parturientes incluídas no estudo utilizaram alguma bebida alcoólica no período gestacional, sendo a cerveja utilizada com maior frequência, o consumo de álcool foi prevalente nas parturientes com idade  $\geq 30$  e com associação de outros fatores bem como: baixa escolaridade, tabagismo e drogas ilícitas.

O estudo apresentou um altíssimo consumo de álcool no período gestacional e pôde identificar as mulheres mais suscetíveis a esta prática.

Em outra publicação selecionada o autor avaliou mediante uma revisão integrativa da literatura o uso abusivo de álcool durante a gestação. De acordo com autor as implicações da utilização abusiva de drogas na gestação têm sido mencionada em diversos estudos, gerando um alerta mundial a exposição de gestantes a drogas de abuso.

O uso de álcool esta cada vez mais precoce, apresentando um aumento significativo na população feminina. Seus efeitos teratogênicos do álcool têm sido documentados com apresentação intraútero em qualquer período gestacional.

Diversos estudam averiguam os casos sobre desempenho intelectual na exposição alcoólica fetal, onde a população exposta ao álcool pode ter sua aprendizagem escolar prejudicada e o desempenho de habilidades sociais depreciadas.

Em outro estudo utilizado de natureza descritiva, os autores exibiram por meio de uma revisão bibliográfica as potenciais prevenções para a Síndrome Fetal Alcoólica (SFA) e a diminuição de danos para o conceito, onde puderam constatar que existem alguns fatores de risco que favorecem o desenvolvimento da SFA dentre eles cita-se o índice de massa corporal, que expõe uma semelhança inversamente proporcional à chance de a mãe, quando utiliza álcool, ter um neonato com a síndrome.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dessa pesquisa conclui-se que a descoberta precoce da ingestão de bebidas alcoólicas no período gestacional, favorece a realização de intervenções que tem como finalidade a prevenção, no tocante a terapêutica. Entretanto enfatiza-se, que a prevenção é a melhor maneira de impedir anormalidades ao feto.

Nesse sentido, trona-se indispensável à execução de trabalhos educativos, a fim de deixar evidente as consequências que o consumo de álcool, no decorrer do período gestacional, pode ocasionar.

#### **REFERENCIAS**

BAPTISTA FH, ROCHA KBB, MARTINELLI JL. **Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool durante a gravidez.** Rev. Bras. Saúde Mat. Inf. Recife, 17 (2) 281-289 abr-jun, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Pablo/Downloads/50-Texto%20do%20artigo-243-1-10-20190614.pdf>. Acesso em: 12/08/2020.

BERTRAND, J., FLOYD, L. L. e WEBER, M. K. (2005). **Guidelines for identifying and referring persons with fetal alcohol syndrome**. MMWR Recomm Rep, 54 (Rr- 11), pp. 1-14. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4859/1/PPG\\_26299.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4859/1/PPG_26299.pdf). Acesso em: 21/08/2020.

BOSCO, C.; DIAZ, E. **Pharmacology and cell metabolism: placental hypoxia and fetal development versus alcohol exposure in pregnancy**. Alcohol and Alcoholism, Oxford, 2012. v. 47, n.2, p. 109-117. Disponível em: [http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/11/102\\_S%C3%8DNDROME-ALCO%C3%93LICA-FETAL-SAF-UMA-VIS%C3%83O-CONTEMPOR%C3%82NEA-SOBRE-O-ABUSO-DO-%C3%81LCOOL-DURANTE-A-GESTA%C3%87%C3%83O.pdf](http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/11/102_S%C3%8DNDROME-ALCO%C3%93LICA-FETAL-SAF-UMA-VIS%C3%83O-CONTEMPOR%C3%82NEA-SOBRE-O-ABUSO-DO-%C3%81LCOOL-DURANTE-A-GESTA%C3%87%C3%83O.pdf). Acesso em: 21/08/2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/3494/pdf>. Acesso em: 13/8/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição**. Brasília (DF); (2004). Disponível em: [file:///C:/Users/Pablo/Downloads/038-Psicologia-ALCOOLISMO-FEMININO-E-GESTA%C3%87%C3%83O-...%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Pablo/Downloads/038-Psicologia-ALCOOLISMO-FEMININO-E-GESTA%C3%87%C3%83O-...%20(1).pdf). Acesso: 27/08/2020.

BUCHER, Bucher; SANTOS, Cláudia S. S. dos. **O espectro do alcoolismo fetal: etiologia, identificação e consequências no desenvolvimento infantil**. IN: LEHENBAUER et al.. CADERNOS UNIVERSITÁRIOS: fundamentos da ação pedagógica II. Canoas: ULBRA Editora, (2008). Disponível em: [file:///C:/Users/Pablo/Downloads/038-Psicologia-ALCOOLISMO-FEMININO-E-GESTA%C3%87%C3%83O-...%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Pablo/Downloads/038-Psicologia-ALCOOLISMO-FEMININO-E-GESTA%C3%87%C3%83O-...%20(1).pdf) Acesso em: 27/08/2020

BURGOS, M. G. P. A., MEDEIROS, M. C., BION, F. M. & PESSOA, D. C. N. P. 2002. **Efeitos de bebidas alcoólicas em mães lactantes e suas repercussões na prole**. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. 2(2):129-135. Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/616030/901582/Influencia\\_do\\_consumo\\_de\\_alcool\\_e\\_m\\_gestante\\_no\\_peso\\_ao\\_nascer.pdf](https://www.ufpe.br/documents/616030/901582/Influencia_do_consumo_de_alcool_e_m_gestante_no_peso_ao_nascer.pdf). Acesso em: 12/8/2020.

CHUDLEY, A. E. et al. (2005). **Fetal alcohol spectrum disorder: Canadian guidelines for diagnosis**. CMAJ, 172 (5 Suppl), pp. S1-S21. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4859/1/PPG\\_26299.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4859/1/PPG_26299.pdf). Acesso em: 21/08/2020.

DIAS, D. R. et al. **O consumo de álcool e outras drogas na gestação: revisão integrativa**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 7, pp. 7188-7199, 2013. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/3494/pdf>. Acesso em: 13/08/2020.

DIAS, D. R. et al. **Promover saúde: A educação em saúde: uma análise do panorama brasileiro**. 5º Encontro de Enfermagem Ginecológica do Estado do Rio de Janeiro. 2015.

Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/3494/pdf>. Acesso em : 13/08/2020.

FREIRE, K. PADILHA, P. C. & SAUNDERS, C. 2009. **Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação.** Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 31(7): 335-41 Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/616030/901582/Influencia\\_do\\_consumo\\_de\\_alcool\\_e\\_m\\_gestante\\_no\\_peso\\_ao\\_nascer.pdf](https://www.ufpe.br/documents/616030/901582/Influencia_do_consumo_de_alcool_e_m_gestante_no_peso_ao_nascer.pdf). Acesso em: 12/08/2020.

FURTADO EF, FABBRI CE. **Consumo materno de álcool e outras substâncias psicoativas e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil.** Medicina (Ribeirão Preto). 1999;32 (Supl 1):53-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n6/5419.pdf>. Acesso em: 13/08/2020.

GARCIA, Roberta et al. **Perfil de habilidades de comunicação de dois irmãos com a Síndrome alcoólica fetal.** Revista CEFAC, v.9 (4), p.461-468, 2007. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1621/FI%C3%A1via%20Kayana%20Santos%20Alves%20-%20S%C3%ADndrome%20alco%C3%B3lica%20fetal.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12/08/2020.

GRINFELD, H. & SEGRE, C. A. 2009. **Recém-nascido de mãe alcoolista.** Perinatologia: Fundamentos e prática. Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/616030/901582/Influencia\\_do\\_consumo\\_de\\_alcool\\_e\\_m\\_gestante\\_no\\_peso\\_ao\\_nascer.pdf](https://www.ufpe.br/documents/616030/901582/Influencia_do_consumo_de_alcool_e_m_gestante_no_peso_ao_nascer.pdf). Acesso em: 12/08/2020.

GOODLETT, C. R. e HORN, K. H. (2001). **Mechanisms of Alcohol-Induced Damage to the Developing Nervous System.** National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4859/1/PPG\\_26299.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4859/1/PPG_26299.pdf) Acesso em: 02/08/2020.

MATTSOON, S. N. e RILEY, E. P. (2011). **The quest for a neurobehavioral profile of heavy prenatal alcohol exposure.** Alcohol Res Health, 34 (1), pp. 51-5. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4859/1/PPG\\_26299.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4859/1/PPG_26299.pdf). Acesso em: 21/08/2020.

MELLO, M. L. M., BARRIAS, J. e BRENDA, J. (2001). **Álcool e problemas ligados ao álcool em Portugal.** Lisboa, **Direção Geral da Saúde.** Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4859/1/PPG\\_26299.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4859/1/PPG_26299.pdf). Acesso em: 01/08/2020.

MESQUITA, M. A. **Efeitos do álcool no Recém-nascido.** Rev. Einstein. V. 8, n. 3 Pt 1, pp. 368-375, nov., 2010. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/3494/pdf>. Acesso em 13/08/2020.

MESQUITA, M. d. A. e SEGRE, C. A. d. M. (2009). **Freqüência dos efeitos do álcool no feto e padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de maternidade pública da cidade de São Paulo.** Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano, 19, pp. 63-. Disponível em: [http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-)

[12822009000100007&lng=pt](#). Acesso em: 02/08/2020.

NASCIMENTO, Francisca Guimarães do. **O ALCOOLISMO: uma discussão sobre o consumo do álcool pelas mulheres**. 2011. Disponível em:

[file:///C:/Users/Pablo/Downloads/038-Psicologia-ALCOOLISMO-FEMININO-E-GESTA%C3%87%C3%83O-...%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Pablo/Downloads/038-Psicologia-ALCOOLISMO-FEMININO-E-GESTA%C3%87%C3%83O-...%20(1).pdf). Acesso em: 27/08/2020.

PINHEIRO SN, LAPREGA MR, FURTADO EF. **Morbidade psiquiátrica e uso de álcool em gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde**. Rev. Saúde Pública. 2005. v. 39, n. 4, p. 593. Disponível em: [http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/11/102\\_S%C3%8DNDROME-ALCO%C3%93LICA-FETAL-SAF-UMA-VIS%C3%83O-CONTEMPOR%C3%82NEA-SOBRE-O-ABUSO-DO-%C3%81LCOOL-DURANTE-A-GESTA%C3%87%C3%83O.pdf](http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/11/102_S%C3%8DNDROME-ALCO%C3%93LICA-FETAL-SAF-UMA-VIS%C3%83O-CONTEMPOR%C3%82NEA-SOBRE-O-ABUSO-DO-%C3%81LCOOL-DURANTE-A-GESTA%C3%87%C3%83O.pdf). Acesso em:

21/08/2020.

PINZÓN TE, LEONOR, Alicia et al. **Tratamiento Estomatológico em el paciente adolescente com síndrome alcohólico fetal**. Acta Pediatrica Mexicana. v 36, p.32- 35, 2015. Disponível em:

<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1621/FI%C3%A1via%20Kayana%20Santos%20Alves%20-%20S%C3%ADndrome%20alco%C3%B3lica%20fetal.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12/08/2020.

SOUZA, L. H. R. F. 2012. **Padrão do consumo de álcool em gestantes atendidas em um hospital público universitário e fatores de risco associados**. Disponível

em: [https://www.ufpe.br/documents/616030/901582/Influencia\\_do\\_consumo\\_de\\_alcool\\_em\\_gestante\\_no\\_peso\\_ao\\_nascer.pdf](https://www.ufpe.br/documents/616030/901582/Influencia_do_consumo_de_alcool_em_gestante_no_peso_ao_nascer.pdf). Acesso em: 13/08/2020.

STEINMETZ, G. **Síndrome do Alcoolismo Fetal – A tragédia que pode ser evitada**.

(2011). Disponível em [file:///C:/Users/Pablo/Downloads/038-Psicologia-ALCOOLISMO-FEMININO-E-GESTA%C3%87%C3%83O-...%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Pablo/Downloads/038-Psicologia-ALCOOLISMO-FEMININO-E-GESTA%C3%87%C3%83O-...%20(1).pdf) Acesso em: 27/08/2020.

MEUCCI, Rodrigo Dalke et al. **Consumo de bebida alcoólica durante a gestação entre parturientes do extremo sul do Brasil**. Disponível em:

[https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v17n4/pt\\_1519-3829-rbsmi-17-04-0653.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v17n4/pt_1519-3829-rbsmi-17-04-0653.pdf). Acesso em: 30/08/2020.

OLIVEIRA, Fabiano Fernandes de. **Uso abusivo de álcool durante a gestação: uma revisão integrativa da literatura**. Disponível em:

[file:///C:/Users/Pablo/Downloads/23327-Texto%20do%20artigo-43024-1-10-20190228%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Pablo/Downloads/23327-Texto%20do%20artigo-43024-1-10-20190228%20(1).pdf). Acesso em: 30/08/2020

LINS, Andrey M. V et al. **SÍNDROME FETAL ALCOÓLICA, ATUALIZAÇÕES E PREVENÇÃO**. Disponível em: <file:///C:/Users/Pablo/Downloads/1671-7064-1-PB.pdf>.

Acesso em: 30/08/2020.